Influência da educação em saúde bucal por meios digitais e convencionais na saúde periodontal

Autor(res)

Mariana Barbosa Câmara-Souza
Thaís Helena Moscoso Rocha
Alexandre Meireles Borba
Ivan Onone Gialain
Alana Cristina Machado
Thais Maria Freire Fernandes Poleti
Dyenifer Talita Ferreira Cesário
Fernanda Carla Braz
Diana Roberta Pereira Grandizoli

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE JUNDIAÍ

Resumo

Objetivo: Avaliar a influência de metodologias para promoção de saúde bucal, analógicas ou digitais, na saúde periodontal, por meio dos índices de biofilme e de sangramento gengival.
Materiais e Métodos: Este trabalho consiste em dados parciais de um estudo clínico randomizado, longitudinal, prospectivo, observacional e multicêntrico, considerando a cidade de Jundiaí-SP. Setenta e sete participantes, com idade entre 17 e 35 anos, foram selecionados e divididos em 3 grupos experimentais que receberam orientações e incentivos à higiene bucal por meio de macromodelo (grupo controle, G1), por meio de mensagens e vídeos pelo WhatsApp (grupo experimental 1, G2), e ainda aqueles que utilizaram um aplicativo com alertas de lembretes (app brushDJ, G3). Os participantes foram avaliados quanto ao índice de biofilme e de sangramento gengival antes de receber as orientações e após 3, 6 e 9 semanas. O índice de biofilme foi avaliado por meio da impregnação de fucsina na superfície dental, onde a quantidade de faces coradas foi computada para se obter a porcentagem de biofilme de cada paciente. Já o índice periodontal foi mensurado pela sondagem do sulco gengival ou bolsa periodontal, permitindo avaliar a condição periodontal com relação a higidez e sangramento.
Resultados: Após exclusões e desistências dos pacientes no decorrer do estudo, foi possível obter os dados de 29 participantes. Considerando o Índice de biofilme, no baseline (pré-intervenção), os participantes demonstraram altos níveis de biofilme visível, 72,82 ± 29,64%. Após 3 semanas houve redução para 62,45 ± 28,28 %, que continuou a reduzir após 6 semanas 48,99 ± 29,04%. Na semana 9 o índice permaneceu abaixo de 50% (46,18 ± 25,19%), demonstrando uma redução de aproximadamente 26% no Índice de biofilme inicial. Já para o índice de sangramento gengival os dados foram favoráveis desde a primeira avaliação, onde os pacientes apresentaram escores entre 0 (ausência de sangramento pós sondagem) ou escore 1, sem apresentar perda de inserção.
Conclusão: A educação em saúde por método convencional, como o uso de macromodelos, ou por tecnologias

como aplicativos específicos ou mensagens diretas para incentivo à higiene bucal, contribuem para a redução do índice de biofilme e, consequentemente, para potenciais agravos em saúde bucal.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular